

Inovação pedagógica e transformação digital no ensino superior angolano.

Pedagogical innovation and digital transformation in angolan higher education.

Prof. Dr. Ph.D Samuel Albino Chova Wassuca¹

Resumo

A presente investigação analisa as dinâmicas contemporâneas da inovação pedagógica e da transformação digital no Ensino Superior Angolano, considerando os impactos das tecnologias educacionais emergentes, das metodologias ativas e das políticas institucionais voltadas à modernização do ensino e da aprendizagem. Com base numa abordagem qualitativa, o estudo discute como as universidades angolanas estão a adaptar-se aos desafios da era digital, refletindo sobre práticas docentes, recursos tecnológicos, formação de professores e inclusão digital. A análise evidencia que a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ainda é desigual, mas tem potencial para promover maior interatividade, autonomia e qualidade pedagógica. Conclui-se que a transformação digital exige uma mudança cultural e organizacional, apoiada por políticas públicas consistentes e por um investimento contínuo em inovação pedagógica.

¹ ORCID:0009-0005-6104-225X

Palavras-chave: inovação pedagógica; transformação digital; ensino superior; Angola; tecnologias educacionais.

Abstract

This research analyses contemporary dynamics of pedagogical innovation and digital transformation in Angolan Higher Education, considering the impacts of emerging educational technologies, active methodologies, and institutional policies aimed at modernising teaching and learning. Based on a qualitative approach, the study discusses how Angolan universities are adapting to the challenges of the digital age, reflecting on teaching practices, technological resources, teacher training, and digital inclusion. The analysis shows that the integration of Information and Communication Technologies (ICT) remains uneven but has the potential to enhance interactivity, autonomy, and pedagogical quality. It concludes that digital transformation requires a cultural and organisational change supported by consistent public policies and continuous investment in pedagogical innovation.

Keywords: pedagogical innovation; digital transformation; higher education; Angola; educational technology.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a transformação digital tem redefinido profundamente os paradigmas educativos a nível global, impondo novas exigências às instituições de ensino superior. Em Angola, este movimento intensificou-se após a pandemia da COVID-19, que revelou a urgência de incorporar tecnologias digitais e metodologias inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem (Santos & Oliveira, 2021).

O ensino superior angolano enfrenta o duplo desafio de modernizar-se tecnologicamente e, simultaneamente, preservar a qualidade académica num contexto de recursos limitados. A inovação pedagógica, entendida como a adoção de práticas que promovem a aprendizagem ativa, a colaboração e a autonomia estudantil, é hoje considerada um fator essencial para a transformação institucional (Barros, 2022).

Este artigo propõe analisar de forma crítica o papel da inovação pedagógica e da transformação digital no ensino superior angolano, identificando desafios, oportunidades e caminhos para a construção de uma cultura de modernização educativa.

O estudo tem como objetivo geral compreender de que modo as universidades angolanas estão a integrar práticas de inovação pedagógica no contexto da transformação digital.

Os objetivos específicos incluem:

- a) analisar as políticas e estratégias de digitalização educativa;
- b) examinar o impacto das tecnologias emergentes no processo de ensino-aprendizagem;
- c) propor recomendações para fortalecer a inovação pedagógica no país.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Inovação Pedagógica: conceitos e abordagens

A inovação pedagógica refere-se ao desenvolvimento e à implementação de práticas educativas que desafiam os modelos tradicionais de ensino e favorecem a construção ativa do conhecimento (Pereira, 2021). Para Fullan (2020), inovar pedagogicamente implica transformar as relações entre professor, aluno e conhecimento, substituindo a transmissão de conteúdos pela aprendizagem colaborativa e reflexiva.

No contexto do ensino superior, a inovação pedagógica manifesta-se através do uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e o ensino híbrido, que estimulam o pensamento crítico e a autonomia do estudante (Moreira & Ferreira, 2022).

Em Angola, embora se reconheçam avanços, a inovação pedagógica ainda se encontra em fase de consolidação. Muitas universidades mantêm práticas tradicionais, marcadas por um ensino centrado no professor e na memorização de conteúdos (Cassoma, 2023).

2.2. A Transformação Digital na Educação Superior

A transformação digital transcende a simples introdução de tecnologia; trata-se de um processo de mudança organizacional, cultural e pedagógica (Costa & Silva, 2020). De

acordo com o *World Economic Forum* (2023), as instituições de ensino superior precisam redefinir suas estratégias, incorporando recursos digitais, inteligência artificial e sistemas de gestão acadêmica baseados em dados.

Na visão de Miranda (2022), a digitalização no ensino superior deve ser acompanhada de uma reflexão crítica sobre acesso, equidade e ética tecnológica. Em Angola, essa transformação enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à formação docente.

2.3. Políticas Públicas e Estratégias Institucionais

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) tem procurado impulsionar a digitalização através de políticas de modernização tecnológica e programas de formação em TIC (MESCTI, 2024). Contudo, há ainda um fosso significativo entre as instituições da capital e das províncias, o que limita a efetividade das políticas (Sousa & João, 2023).

Segundo Almeida e Neto (2021), a transformação digital requer planejamento estratégico institucional, com definição de metas, investimentos em plataformas educacionais e estímulo à cultura de inovação docente.

2.4. O Papel do Professor na Era Digital

O docente contemporâneo assume um papel de mediador e designer de experiências de aprendizagem (Marcelo & Yot, 2020). A competência digital docente tornou-se um requisito essencial, envolvendo a capacidade de utilizar tecnologias para planificar, comunicar, avaliar e inovar.

Como destaca Pacheco (2023), “não basta introduzir tecnologia; é preciso repensar o modo de ensinar e de aprender”. Assim, a transformação digital deve ser acompanhada por formação contínua, apoio institucional e mudança de mentalidade.

3. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica e análise documental de políticas públicas e relatórios institucionais referentes ao ensino superior angolano.

Foram examinadas fontes publicadas entre 2020 e 2025, incluindo artigos científicos, relatórios do MESCTI e publicações internacionais sobre inovação pedagógica e transformação digital. A análise dos dados seguiu uma lógica interpretativa, permitindo identificar tendências, desafios e boas práticas.

Os critérios de seleção das fontes incluíram:

- Relevância temática;
- Actualidade (2020–2025);
- Credibilidade científica;
- Pertinência ao contexto angolano.

O tratamento dos dados foi feito por **análise de conteúdo**, segundo Bardin (2016), com categorização em quatro eixos: inovação pedagógica, tecnologia educativa, formação docente e políticas institucionais.

4. Resultados e Discussão

4.1. Situação actual da digitalização no ensino superior angolano

Os resultados apontam que, embora a digitalização do ensino superior em Angola tenha avançado, ela ainda é heterogénea. Instituições públicas enfrentam limitações de infraestrutura e conectividade, enquanto universidades privadas apresentam maior agilidade na adoção de plataformas digitais (MESCTI, 2024).

A pandemia de COVID-19, funcionou como catalisador, acelerando o uso de ferramentas como Moodle, Google Classroom e Microsoft Teams. Contudo, muitos docentes relataram dificuldades técnicas e pedagógicas, evidenciando a necessidade de formação continuada (Cassoma, 2023).

4.2. Barreiras e desafios à inovação pedagógica

Entre as principais barreiras identificadas destacam-se:

- Insuficiência de recursos tecnológicos nas universidades públicas;
- Deficiências na formação digital dos docentes;
- Resistência cultural à mudança;
- Falta de incentivos institucionais à experimentação pedagógica.

Esses obstáculos limitam a criação de ambientes de aprendizagem interativos e personalizados. Como defende Fullan (2020), a inovação requer “liderança distribuída” e uma cultura institucional que valorize o erro como parte do processo de aprendizagem.

4.3. Boas práticas emergentes

Apesar dos desafios, há experiências bem-sucedidas. Algumas universidades têm implementado **salas de aula híbridas, laboratórios virtuais e projetos colaborativos online**. O uso de **recursos educacionais abertos (REA)** e a criação de **comunidades virtuais de prática docente** mostram-se estratégias eficazes (Barros, 2022).

Projetos apoiados por parcerias internacionais, como o *African Digital Universities Network (ADUN)*, têm fortalecido a cooperação técnica e o intercâmbio de boas práticas (UNESCO, 2023).

4.4. Perspetivas futuras

O futuro da transformação digital no ensino superior angolano depende de políticas sustentáveis que integrem tecnologia, pedagogia e cultura organizacional. A adoção de inteligência artificial educativa, realidade aumentada e análise de dados de aprendizagem representa oportunidades para o avanço da qualidade académica (World Bank, 2024).

5. Conclusão

A inovação pedagógica e a transformação digital constituem dimensões interdependentes e indispensáveis para o fortalecimento do ensino superior em Angola. A pesquisa demonstrou que, embora existam esforços significativos, persistem desafios estruturais e culturais que impedem a plena integração das tecnologias educativas.

É essencial investir na formação digital dos docentes, no desenvolvimento de infraestrutura tecnológica e na consolidação de políticas públicas inclusivas, capazes de reduzir desigualdades regionais e promover a equidade no acesso ao conhecimento.

A consolidação de uma cultura de inovação pedagógica requer liderança visionária, investimento contínuo e envolvimento coletivo. Somente assim o ensino superior

angolano poderá acompanhar as exigências da sociedade digital e contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

Referências Bibliográficas

- Almeida, J., & Neto, P. (2021). *Gestão estratégica e inovação no ensino superior africano*. Luanda: Edições Académicas.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barros, F. (2022). *Metodologias ativas e inovação pedagógica: desafios contemporâneos*. Porto: Livraria Educação.
- Cassoma, R. (2023). “Práticas docentes e cultura digital nas universidades angolanas”. *Revista Angolana de Educação Superior*, 4(2), 55–72.
- Costa, M., & Silva, D. (2020). “Transformação digital e reconfiguração do ensino universitário”. *Revista Lusófona de Educação*, 50(1), 89–104.
- Fullan, M. (2020). *Nuances da mudança educativa*. Porto Alegre: Penso.
- Marcelo, C., & Yot, C. (2020). *Competência digital docente: novos rumos da formação universitária*. Madrid: Narcea.
- MESCTI. (2024). *Relatório sobre a Digitalização do Ensino Superior em Angola*. Luanda: Governo de Angola.
- Miranda, T. (2022). “Ética e equidade na transformação digital da educação”. *Revista Internacional de Estudos Educacionais*, 5(1), 40–59.
- Moreira, A., & Ferreira, C. (2022). *Ensino híbrido e inovação pedagógica no contexto lusófono*. Coimbra: Imprensa Universitária.
- Pacheco, J. (2023). “Competências docentes para a era digital”. *Educação & Tecnologia*, 13(3), 77–94.
- Pereira, L. (2021). *Inovação pedagógica: teoria e prática no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

Santos, A., & Oliveira, F. (2021). “Transformação digital e o futuro da universidade africana”. *Revista Africana de Ciências da Educação*, 2(1), 15–32.

Sousa, V., & João, E. (2023). “Desafios da política digital no ensino superior angolano”. *Revista de Gestão Educacional*, 8(2), 101–118.

UNESCO. (2023). *African Digital Universities Network Report*. Paris: UNESCO.

World Bank. (2024). *Digital Transformation in African Higher Education*. Washington, DC: World Bank.

World Economic Forum. (2023). *Future of Jobs and Skills Report*. Geneva: WEF.